

# Editorial/Editorial

No início de dezembro de 2014, indicadas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e apoiadas pelas antigas editoras, assumimos esta função na Revista CoDAS, cientes da relevância desta jornada e da responsabilidade em garantir a excelência deste periódico para a comunidade científica da Fonoaudiologia. Com a seriedade e dedicação necessárias, temos utilizado longos períodos neste processo para discutir escopo, critérios editoriais, pareceristas, editores associados e, assim, refletir ações futuras que possam manter todo o excelente trabalho realizado pelas editoras anteriores e, ainda, buscar novas indexações. Para isto, precisamos incentivar e garantir a qualidade das produções científicas, fortalecer a análise dos desenhos de estudo, manter rigorosos critérios metodológicos e estimular a submissão de estudos multicêntricos.

O novo grupo de Editores Associados, que passará a exercer forte colaboração junto aos Editores Chefes, manteve a representação internacional anterior e trouxe mudanças significativas na representação nacional de pesquisadores. Critérios baseados em áreas, *expertise* e representação científica foram nossa prioridade.

Neste primeiro fascículo da CoDAS de 2015, temos a representação de cinco estados brasileiros e de dez Instituições de Ensino distintas. O fascículo contém 5 artigos na área de Audiologia e 5 na área de Linguagem, 1 em Motricidade orofacial, 2 em Voz e 1 em Disfagia. Destes, 13 são artigos originais e um de revisão.

O estudo de **Sanchez, Oliveira, Kii, Freire, Cota e Moraes** avaliou a vulnerabilidade auditiva em adolescentes com zumbido. Concluíram que não houve evidência de alterações auditivas mínimas e levantaram hipótese de que a diminuição do limiar de desconforto ao som poderia ser o primeiro sinal de vulnerabilidade. O artigo de **Frederique-Lopes, Bevilacqua (in memoriam) e Costa** teve por objetivo realizar a tradução e adaptação transcultural para a Língua Portuguesa do *Munich Music Questionnaire*. Concluíram que a tradução e adaptação permitiu verificar a aplicabilidade na população de usuários de Implante Coclear. **Barbosa, Medeiros, Rossi-Barbosa e Caldeira** analisaram a autoavaliação de usuários de aparelho de amplificação sonora individual em região específica do País. Concluíram que os escores encontrados são menores do que os verificados em outras regiões do País. **Almeida, Matas, Couto e Carvalho** estudaram a qualidade de vida de crianças portadoras de Implante Coclear na perspectiva de seus pais. Os autores constataram que houve interferência do tempo de uso do Implante Coclear no domínio comunicação. **Marchesin e Iório** analisaram o efeito do longo tempo de uso de próteses auditivas com a compreensão de frequências em testes comportamentais verbais e atividades diárias na população adulta. Verificaram que a compreensão de frequência propicia a audibilidade. **Giorgetti, Oliveira e Giacheti** investigaram o perfil comportamental e de competências sociais de indivíduos com e sem gagueira e correlacionaram o desempenho comportamental e de competência social com o grau de severidade da gagueira. Concluíram que, na opinião dos pais, os filhos com gagueira apresentam comportamento e competência social peculiar. **Prado-Oliveira, Marques, Souza, Souza-Brosco e Dutka** reportaram os resultados da palatoplastia na Sequência de Pierre Robin. Concluíram que a ocorrência de nasalidade foi menor na população que recebeu a técnica de Furlow e que o grau de nasalidade variou de acordo com o método de avaliação. O trabalho de **Pereira, Santos, Nunes, Oliveira, Santos e Martins-Reis** verificou a associação entre os recursos familiares e o desempenho de escolares na região de Belo Horizonte, Minas Gerais. Para os autores, o ambiente familiar influenciou o desempenho escolar das crianças do estudo. **Fleury e Avila** caracterizaram e correlacionaram o desempenho de escolares brasileiros expostos a dois idiomas, em fluência leitora, memória fonológica e nomeação rápida, segundo o ano escolar. Encontraram influência positiva da aquisição da segunda língua sobre as variáveis estudadas. **Chacon e Villega** estudaram a presença e ausência de hesitação no par dialógico. Constataram que a hesitação no discurso possui relação com o tipo de pergunta do interlocutor. O estudo de **Bussanelo-Sthela, Blanco-Dutra, Corrêa e Silva** investigou a fadiga do músculo orbicular em crianças por meio de eletromiografia de superfície. Verificaram que a fadiga do músculo orbicular ocorre já nos cinco segundos iniciais da atividade. **Santos, Aguiar, Baeck e Borsel** traduziram, adaptaram e analisaram a aplicabilidade do *Transgender Voice Questionnaire for Male to Female Transsexuals* para o Português Brasileiro. Concluíram que o instrumento é indicado para autoavaliação vocal de pacientes transexuais independentemente do gênero.

**Fadel, Dassi-Leite, Santos, Rosa e Marques** descreveram as características acústicas da qualidade vocal metálica em cantoras amadoras. As análises evidenciaram valor de frequência de formante  $F_0$  aumentado e valores de frequências de formantes F2, F3 e F4 maiores quando comparados ao grupo controle, de cantoras sem voz metálica. **Lima, Côrtes, Bouzada e Friche** apresentaram artigo de revisão sistemática e metanálise sobre a prontidão do recém-nascido para a alimentação por via oral. Incluíram 29 estudos e, apesar da impossibilidade de generalização dos resultados devido à heterogeneidade encontrada, constataram a importância de estratégias de estimulação do sistema sensorio motor oral para a diminuição do período de transição até a alimentação oral plena.

Contamos com a participação de todos na submissão de novos trabalhos e sentimo-nos honradas com a confiança depositada para dar continuidade às conquistas da revista.

*Ana Luiza Navas  
Roberta Gonçalves da Silva  
Editoras Científicas*